

DÉFICIT ESPECÍFICO DA LINGUAGEM E PROBLEMAS DE LINGUAGEM LIGADOS A DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM VISTAS À INTERVENÇÃO

Alunas: Lucia Figueiredo Morabito (PIBIC/CNPq) /

Larissa Ferrari PIBIC/CNPq

Ludmila Pimenta Salles (quota CNPq pesquisador)

Luiza Frizzo (PET-Letras)

Orientadora: Letícia M. Sicuro Corrêa

I-Introdução

Este relatório diz respeito às atividades das bolsistas acima nomeadas nos seguintes períodos:

- Lúcia Figueiredo Morabito: de agosto de 2010 a dezembro de 2010
- Larissa Ferrari: de abril de 2011 a julho de 2011
- Ludmila Pimenta Salles: de agosto de 2010 a julho de 2011
- Luiza Frizzo: de abril de 2011 a julho de 2011.

O trabalho realizado está vinculado ao projeto *Relações entre DEL (Déficit Específico da Linguagem) e problemas de linguagem no quadro de DAp (Dificuldades de Aprendizagem): módulo sintático, interface gramática-pragmática e caminhos para intervenção* da orientadora^{1,2}.

Este trabalho diz respeito à criação de um procedimento exploratório de intervenção de base psicolinguística em crianças de 7-11 anos com problemas de linguagem detectados no domínio da sintaxe, que podem ser indicativos de DEL. O DEL é uma síndrome com manifestações heterogêneas em diferentes domínios da linguagem, sendo que as que mais o caracterizam são aquelas que afetam o domínio da sintaxe.

Em uma etapa anterior do projeto, cerca de 300 crianças de 7-11 anos, da rede pública de ensino do Rio de Janeiro, participaram de uma avaliação de habilidades linguísticas no domínio da sintaxe, conduzida por meio de uma bateria de testes (MABILIN – Módulos de Avaliação de Habilidades Linguísticas), desenvolvida no LAPAL (Laboratório de Psicolinguística e Aquisição da Linguagem – PUC-Rio), com vistas a identificar possíveis casos de DEL (Déficit ou Distúrbio Específico da Linguagem) nessa população (cf. Anais PIBIC 2010). Nessa avaliação, uma tarefa de compreensão à base de identificação de gravuras foi inicialmente utilizada. A criança deveria identificar, na tela de

¹ FAPERJ (Cientistas do Estado) (E-26/152.270/2008).

² A este projeto também está vinculado o projeto de extensão “DEL (Déficit Específico da Linguagem): conhecendo populações em condições diferenciadas de aquisição da língua” (UERJ), coordenado pela Prof. Marina Augusto.

um computador, a figura que combinava com a frase que o experimentador falava, dentre três alternativas. As estruturas linguísticas utilizadas – passivas, interrogativas QU e relativas -- apresentam demandas de processamento que apontam para dificuldades seja na aquisição de informação pertinente à sintaxe da língua seja na condução de operações sintáticas durante a compreensão ou a produção de enunciados linguísticos. O teste apontou para dificuldades no domínio da sintaxe em cerca de 9,6% das crianças testadas, em diferentes graus de severidade. Essas crianças foram re-testadas, após um período de 4 meses, e submetidas a testes de produção eliciada das mesmas estruturas de modo a verificar-se em que medida sua produção estaria afetada. As crianças cujo desempenho nas avaliações sugeriu um grau de comprometimento severo e expressivo no domínio da sintaxe (com e sem problemas de aprendizagem relatados pelos professores) foram inicialmente selecionadas para participar do estudo exploratório de intervenção aqui relatado. Posteriormente, crianças com comprometimento moderado passaram a fazer parte da amostra.

O diagnóstico do DEL é de exclusão, o que requer avaliação de habilidades cognitivas não verbais, memória auditiva, acuidade auditiva dentre outras. As crianças que participaram desta etapa do projeto foram submetidas à avaliação de habilidades cognitivas (WISCIII), memória auditiva e foram encaminhadas para avaliação auditiva e neurológica. Apenas uma criança apresentou desempenho abaixo do esperado em testes de cognição não verbal. Os laudos da audiometria e da avaliação neurológica não foram, contudo, entregues à escola/pesquisadores pelos responsáveis pelas crianças.

A atividade de IC consistiu, basicamente, da participação em reuniões de planejamento/avaliação do método, do acompanhamento semanal de duas crianças, da transcrição da produção oral do total de crianças submetidas ao acompanhamento, da tabulação dos resultados e discussão dos mesmos. As bolsistas que integraram a equipe em 2011 passaram por um período de formação, no qual foram feitas leituras básicas em aquisição da linguagem, acerca do DEL, apresentação de seminários para exposição de artigos pertinentes ao tema do projeto além de leitura do projeto mais amplo em que a pesquisa se inscreve.

II O procedimento

O procedimento piloto de intervenção de base psicolinguística constou de 9 sessões individuais de 50 minutos, com as crianças com problemas de linguagem (no domínio da sintaxe) conduzidas na escola, por um pesquisador do LAPAL.

Este procedimento parte de hipóteses relativas a custo computacional na produção/compreensão de enunciados linguísticos e em resultados experimentais obtidos em diferentes línguas (Corrêa & Augusto, 2007; 2011; Friedmann, Belletti & Rizzi, 2009), assim como de resultados que apontam para um possível efeito de procedimentos que focalizem a atenção da criança ao fenômeno linguística em questão (Levy & Friedmman, 2009).

Foram focalizadas estruturas passivas e relativas, esperando-se que um efeito nessas últimas acarretasse melhor desempenho em interrogativas QU. O procedimento utilizado

buscou incentivar a utilização de “pistas” linguísticas indicativas da presença de uma oração relativa em enunciados complexos e de uma estrutura passiva, na qual o sujeito gramatical assume o papel temático “paciente”, em tarefas de compreensão oral. Além disso, o procedimento buscou estimular a recuperação da informação gramatical pertinente à expressão linguística de DPs (sintagmas determinantes) definidos, específicos com uso de adjuntos preposicionados e sentenciais, em tarefas de produção oral e a expressão de informação pertinente ao agente de estruturas passivas em função da relevância da mesma ao contexto, em tarefas de produção oral.

O procedimento seguiu a seguinte estrutura: 3 blocos de 3 sessões, divididas em 3 partes: 1 - apresentação de narrativa-interativa ou cena para descrição, especialmente criada, a partir da qual estruturas-alvo são trabalhadas; 2 – uso de operações com conjuntos a partir de propriedades de seus elementos apresentadas por modificadores de diferentes graus de complexidade sintática – adjetivos, PPs e relativas; 3 – atividades lúdicas em que se integram as estruturas trabalhadas em 1 e 2.

O Bloco 1 explorou a compreensão e produção de estruturas passivas; o Bloco 2, a compreensão e a produção de relativas e o Bloco 3: ambas as estruturas, com ênfase na produção.

As sessões foram conduzidas em laptop, com slides *power-point* para atividades interativas de base visual, seguindo protocolos de aplicação. O procedimento transcorreu no segundo semestre de 2010, sendo as bolsistas Lucia Morabito e Ludmila Salles responsáveis pelo acompanhamento de duas crianças, gravação e transcrição das sessões. Ao final do procedimento, as crianças foram submetidas a uma reavaliação pós-acompanhamento com reaplicação do MABILIN e de tarefas de produção eliciada (de relativas e passivas). As bolsistas que conduziram o acompanhamento de duas crianças foram responsáveis pela reavaliação das mesmas. Os resultados do MABILIN foram tabulados para análise estatística.

III Análise e resultados

Os resultados da aplicação do MABILIN em todas as crianças do grupo acompanhado são apresentados a seguir.

Crianças (sexo)	Grau de severidade na 1ª avaliação	Média de acertos pré – acompanhamento	Média de acertos pós - acompanhamento	Valor de p * significativo
CA (M)	Severo	44	55	p = .02*
ED (F)	Severo	44	53	p<.01*
AD (F)	Severo	34	46	p<=.02*
BR (M)	Expressivo	50	55	p<=.02*
CE (M)	Expressivo	46	54	p<.02*
FRA (M)	Expressivo	27	51	p<,.0001*
LI (F)	Expressivo	34	50	p<.001*
MA (M)	Expressivo	47	55	p<.01*
RA (M)	Expressivo	41	56	p<.00001*
RAY (M)	Expressivo	41	49	P<.01*
RY (M)	Expressivo	41	46	p=.2
DA (M)	Moderado	48	52	p=.14
EM (F)	Moderado	26	38	p<.001*
TAI (F)	Moderado	39	40	p=4
TAT (F)	Moderado	50	55	p =.7

O trabalho parece ter sido produtivo, uma vez que a diferença entre o desempenho pré e pós acompanhamento nos testes do MABILIN foi estatisticamente significativa em 11 de 12 crianças do grupo com comprometimento severo/expressivo (91,7%) e em 1 das 4 crianças do grupo moderado (25%). É necessário, contudo, comparar a aplicação do procedimento com a aplicação de outra atividade para avaliar seu efeito. Isso não foi feito nesse estudo devido ao pequeno número de crianças com suspeita de DEL. Essa análise foi concluída em dezembro 2010 – janeiro 2011.

As atividades relativas ao primeiro semestre de 2011 se concentraram na análise da produção eliciada de estruturas relativas pré e pós acompanhamento. O objetivo foi verificar se havia alterações nas estratégias de produção utilizadas pelas crianças na produção de estruturas de alto custo, como as relativas.

As análises foram feitas da seguinte forma: definição de critérios com a professora responsável, para transcrição e caracterização do desempenho, por duas alunas, de forma independente, checagem da análise por uma terceira e discussão com a professora responsável para caracterização do desempenho e das estratégias utilizadas pelas crianças.

As reuniões do grupo IC com a professora orientadora foram conduzidas semanalmente. As reuniões do grupo também incluíram a apresentação da leitura de textos relevantes para o projeto por parte das alunas. Esses textos incluíram a dissertação de Silveira (2002), os artigos acima citados e a introdução do volume especial sobre SLI (*Specific Language Impairment*) ou DEL, no periódico **Lingua** vol. 121, 3, 2011.

Para produção eliciada tinham sido utilizadas (nos testes de pré e pós acompanhamento) tarefas como telefone sem fio (repetição) e “Eu gostaria de ser...”. Nessa última, o pesquisador apresentava à criança a figura de dois meninos/as e dizia: Aqui tem dois meninos/as. E caracterizava cada um deles/as por meio de sentenças em que o

sintagma correspondente a estes/as aparece como sujeito ou como o objeto, como *um menino* mora perto da praia; *um menino* mora longe da praia ou A professora elogia *um menino*; a diretora repreende *um outromenino*. Em seguida, perguntava à criança “*Quem vc gostaria de ser?...*” e a resposta esperada era “*Eu gostaria de ser o menino/a que...*”, com uma relativa de sujeito ou de objeto. Ao final, a criança adivinhava qual das figuras correspondia ao menino/a imaginado, como forma de tornar a atividade divertida para a criança.

As crianças fizeram uso de estratégias de produção que, de acordo com as hipóteses do estudo, facilitavam a produção ou minimizavam o custo da produção de relativas (Estratégias MC). 3 tipos de estratégias foram identificados: 1 - produção simplificada mas truncada, 2- produção simplificada que resulta em um enunciado bem estruturado (gramatical) mas que causa alteração semântica em relação ao que seria esperado, e 3- produção simplificada bem estruturada e sem alteração semântica. Esse tipo de estratégia é comumente utilizado pelos falantes e não caracterizam produção de crianças DEL.

Como exemplos de cada tipo temos:

Tipo 1: Produção simplificada e truncada

Aqui tem dois meninos/as. O artista de TV cumprimentou um menino. O jogador de futebol cumprimentou um outro menino. Agora vc diz: Eu gostaria de ser...

(CE - masc. 8;6) *Eu gostaria de ser jogar futebol*

(LL – fem. 11;6) *Eu gostaria de ser que cumprimentou uma menina o futebol*

Aqui tem dois meninos/a. Um menino anda de avião, o outro menino anda de caminhão. Eu gostaria de ser...

(CE – masc. 8;6) *Eu queria ser o menino de avião.*

(LL – fem. 11;6) *Eu gostaria de ser uma menina viaja de avião.*

Aqui tem dois meninos. Um menino anda de bicicleta. Outro menino anda de patins. Eu gostaria de ser...

(CE – masc. 8;6) *Eu gostaria de ser... anda de bicicleta.*

Tipo 2: Alternativas estruturalmente mais simples mas trazendo alteração semântica:

Aqui tem dois meninos. O médico vacinou um menino com injeção. A enfermeira vacinou um outro menino com gotinhas. Eu gostaria de ser ...

(RG – masc. 9;5) -- *Eu gostaria de ser a médica que vacinou com injeção.*

Aqui tem dois meninos. A mãe leva um menino para a escola. A condução leva o outro menino pra escola. Eu gostaria de ser...

(MX - masc 10;5) *Eu gostaria de ser a mãe que leva pra escola.*

Tipo 3: Alternativa mais simples, mas gramaticalmente válida, mantendo as relações semânticas do alvo: Formulação da relativa de objeto como relativa de sujeito (em sentença ativa ou passiva)

Alvo: A enfermeira que o doente abraçou saiu do quarto (em tarefa de telefone sem fio)

(LL 11;6) A enfermeira que abraçou ...saiu do quarto

(DA 9;1) Eu queria ser o menino que tomou vacina de injeção.

(LL 11;6) Eu gostaria de ser uma menina que tomou gotinhas.

(BA 10;11) Eu gostaria de ser... o menino que foi vacinado com injeção

(MX 10,5) ... o menino que foi cumprimentado pelo jogador.

A análise de todas as crianças em todas as tarefas ainda não foi concluída. O quadro abaixo ilustra a comparação do comportamento de uma criança suspeita de DEL antes e depois do acompanhamento.

	Pré	Pós
1.	Erro – MC Tipo 2: Enunciado gramatical com alteração semântica	OK com repetição e hesitação
2.	OK – MC Tipo 3: uso de estratégia de minimização de custo – relativa de sujeito com alteração do verbo	OK – MC Tipo 3: uso de estratégia de minimização de custo – relativa de sujeito passiva
3.	Erro – MC Tipo 2: enunciado gramatical com alteração semântica	OK – apenas troca de palavra (amigos/time – convidou/chamou)
4.	Erro - MC Tipo 2: enunciado gramatical com alteração semântica	OK – MC Tipo 3: uso de estratégia de minimização de custo – uso de relativa de sujeito passiva
5.	Erro – MC Tipo 2: enunciado gramatical com alteração semântica	OK com troca de DP sujeito para pronome (fazendeiro/você)
6.	Erro – MC Tipo 2: enunciado gramatical com alteração semântica	Erro - Tentativa 1 – MC Tipo 2: enunciado gramatical com alteração de sentido OK - Tentativa 2 – MC Tipo 3: uso de estratégia de minimização de custo – relativa de sujeito passiva

IV Considerações finais

O trabalho foi produtivo. As bolsistas puderam vivenciar diferentes etapas da pesquisa e tomar contato com um tópico relevante tanto de um ponto de vista teórico quanto aplicado.

Referências

- Corrêa, L. M. S; Augusto, M. R. A. (2007). Computação linguística no processamento on-line: soluções formais para a incorporação de uma derivação minimalista em modelos de processamento. *Cadernos de Estudos Linguísticos* 49:167–183.
- Corrêa, L. M. S; Augusto, M. R. A. (2011). Possible loci of SLI from a both linguistic and psycholinguistic perspective. *Lingua*. International Review of General Linguistics., vol 121, 3: 476-486.
- Friedmann, N., Belletti, A. & Rizzi, L. (2009). Relativized relatives: Types of intervention in the acquisition of A-bar dependencies. *Lingua*. International Review of General Linguistics. Vol. 119,1: 67-88.
- Levy, H., & Friedmann, N. (2009). Treatment of syntactic movement in syntactic SLI: A case study. *First Language*, 29, 15-50.
- Silveira, M. (2002). O déficit especificamente lingüístico (DEL) e uma avaliação preliminar de sua manifestação em crianças falantes de português. Dissertação de Mestrado, PUC-Rio.